

A Saúde Única como uma das abordagens no combate às mudanças climáticas

Matheus Jesus do Nascimento

A atual crise climática enfrentada pela humanidade gera impactos econômicos e sociais em escala global (ARTAXO, 2020). A mudança climática faz parte do nosso presente e já está produzindo danos aos nossos ecossistemas, à biodiversidade planetária e à produção agrícola. Tais mudanças ocorrem por fatores antrópicos como: o aumento do uso indevido do solo, o desmatamento e as práticas agrícolas intensivas. (MARENGO; SOUZA JR, 2018). Dessa forma, é urgente pensar em soluções a fim de mitigar essa problemática. Porém, para uma questão tão complexa, a solução a ser encontrada deve possuir um caráter holístico e não focar em apenas uma área. Por essa razão, o desenlace para a crise climática que será apresentado nesta análise é a abordagem chamada de Saúde Única.

A Associação Americana de Medicina Veterinária (2008) define o conceito como uma visão integrada da saúde composta por três áreas inseparáveis: ambiental, animal e humana, além de sugerir atividades agregadas e a implementação de políticas públicas a fim de prevenir e controlar enfermidades e outros riscos desde o nível local até o global. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Saúde Única “é uma abordagem para projetar e implementar programas, políticas, legislação e pesquisa nas quais vários setores se comuniquem e trabalhem juntos para alcançar melhores resultados de saúde pública” (OMS, 2017, tradução nossa). A Saúde Única, ou, em inglês, One Health, é muito utilizada no campo da medicina veterinária, porém vem conquistando outros espaços nos debates científicos e políticos ao longo dos últimos anos. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), uma das agências de saúde mais conceituadas do mundo, já afirmou a importância de se considerar a ligação entre meio ambiente e saúde

(CDC, 2017).

A Saúde Única no mundo

De acordo com a UNEP (2020), a população mundial está se expandindo para novas áreas geográficas; como consequência, mais pessoas passam a entrar em contato com animais silvestres. Esse fenômeno aumenta a probabilidade de que doenças sejam transmitidas desses animais para os seres humanos, como aconteceu com o Ebola, Zika, gripe aviária, HIV/AIDS e agora com a Covid-19. A perda do equilíbrio ecológico pode ocasionar eventos climáticos extremos como inundações, secas e ondas de calor, provocando efeitos nocivos na saúde ambiental, humana e animal. Dessa forma, há a possibilidade de por exemplo haver distribuição indevida e aumento exagerado de vetores de patógenos (BLACK; BUTLER, 2014). Há ainda o aumento de viagens internacionais e do comércio, que podem contribuir para espalhar mais rapidamente doenças pelo mundo. Assim, a Terra opera de forma integrada a partir de vínculos em diferentes áreas (ARTAXO, 2014).

Um breve histórico mostra que essenexo entre meio ambiente e saúde vem crescendo como objeto de discussão no cenário internacional. De Paula e Willetts (2021) afirmam que a primeira conferência sobre meio ambiente, realizada em Estocolmo no ano de 1972, abordava timidamente o assunto. No âmbito das organizações internacionais, a Women's Environment and Development Organization (WEDO) atua por meio de uma conexão forte entre meio ambiente, alimentação e saúde (SILIPRANDI, 2000).

Mais recentemente, foram desenvolvidos no escopo da ONU os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que vigoraram entre 2000 e 2015, tratando

o tema da redução da desnutrição, doenças infecciosas, mortalidade materna e consumo de água potável. A Agenda 2030, sucedânea dos ODM, consegue trazer ainda mais sinergia com uma dimensão mais interdisciplinar, fugindo das caixinhas que dividem o meio ambiente e a saúde. Seguindo essa tendência, também é possível citar a Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) que destacou em um de seus relatórios do ano passado a ligação entre clima e saúde, trazendo evidências científicas que as mesmas mudanças ambientais que impulsionam a perda de biodiversidade são as causas subjacentes de pandemias (DASZAK et al, 2020).

Desafios à abordagem de Saúde Única

O IPCC, Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, (2014) afirma que é necessária uma abordagem interdisciplinar no combate a essa atual crise climática global. Dentro desse escopo, a Saúde Única se apresenta como uma das soluções. Em contrapartida, defrontamo-nos atualmente com algumas dificuldades com relação à implementação dessa agenda na cooperação ambiental internacional, um dos componentes principais no que se refere às mudanças climáticas (BORDOFF, 2020). Entre as dificuldades, podemos citar a crise do multilateralismo, uma vez que as múltiplas agências do Sistema ONU vêm se desgastando, além de serem criticadas por uma suposta falta de eficiência e enrijecimento institucional (GLOBAL CHALLENGES, 2020), um exemplo recente foi a tentativa de saída da OMS pelo ex-presidente Donald Trump. Há ainda a questão da ascensão do nacionalismo em diversos países, além do recrudescimento das tensões entre China e Estados Unidos, sendo provável que essa espécie de rivalidade permaneça e que as relações, que já

foram tensas na presidência de Trump, se deteriorem ainda mais no futuro próximo (CHEUNG; WILHELM, 2021). Os dois países estão entre aqueles que mais emitem dióxido de carbono atualmente (WORLD BANK, 2020), o que torna inconciliável pensar em cooperação no meio ambiente sem a participação dessas duas potências.

Apesar desse cenário atual desalentador, a abordagem da Saúde Única pode ajudar a abrir caminho para uma recuperação ambiental. Já não é palpável pensar em divisórias entre meio ambiente e saúde pensando em legislação, programas governamentais e pesquisas. Assim, políticas públicas de saúde para melhorar as condições cardíacas e respiratórias da população, por exemplo, podem justificar mais investimentos em ciclovias e na eletrificação do transporte público. Ambas são políticas de saúde pública, mas que convergem para metas de política climática associadas à redução de emissões de gases do efeito estufa. A conjuntura internacional ainda se mostra tímida em relação às medidas associadas à Saúde Única, porém ela ainda pode contribuir no combate à crise ao ser aplicada no nível local e nacional na interface animal-humano-ambiente. Em suma, a Saúde Única se mostra atualmente não apenas como um dos possíveis caminhos no combate à crise climática, mas também como uma iniciativa confiável e que pode trazer resultados positivos para o futuro do planeta.

Referências

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **One health: a new professional imperative**. 2008. Disponível em: https://www.avma.org/sites/default/files/resources/onehealth_final.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

ARTAXO, P. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, p. 53-66, 2020.

_____. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? *Revista USP*, n. 103, p. 13-24, 2014.

BLACK, P. F.; BUTLER, C. D. One Health in a world with climate change. *Rev Sci Tech*, v. 33, p. 465-73, 2014.

BORDOFF, J. Sorry, but the Virus Shows Why There Won't Be Global Action on Climate Change. *Foreign Policy*, 2020. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2020/03/27/coronavirus-pandemic-shows-why-no-global-progress-on-climate-change/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Saving Lives By Taking A One Health Approach: Connecting human, Animal, and Environmental Health**. 2017.

CHEUNG, R.; WILHELM, B. There Won't Be Any Reset With China. *World Politics Review*, 2021. Disponível em: <https://www.worldpoliticsreview.com/trend-lines/29519/there-won-t-be-any-reset-in-china-us-relations>. Acesso em: 31 mar. 2021.

DASZAK, P. et al. IPBES (2020) Workshop Report on Biodiversity and Pandemics of the Intergovernmental Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. **Bonn: IPBES Secretariat**, 2020.

DE PAULA, N.; WILLETTS, E. **COVID-19 and Planetary Health: How a Pandemic Could Pave the Way for a Green Recovery**. 2021.

GLOBAL CHALLENGES. **Multilateralism Is in Crisis – Or Is It?** 2020. Disponível em: <https://globalchallenges.ch/issue/7/multilateralism-is-in-crisis-or-is-it/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

IPCC - INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. **AR5 Synthesis Report**, 2014.

MARENGO, J. A.; SOUZA JR, C. **Mudanças Climáticas: impactos e cenários para a Amazônia**. São Paulo: Alana, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **One Health, 2017**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/one-health>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SILIPRANDI, E. Ecofeminismo: contribuições e limites para a abordagem de políticas ambientais. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 1, n. 1, p. 61-71, 2000.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). **Preventing the next pandemic: Zoonotic diseases and how to break the chain of transmission**. 2020.

WORLD BANK. **CO2 Emissions (kt)**. 2021. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/EN.ATM.CO2E.KT?name_desc=false&view=chart. Acesso em: 29 mar. 2021.